

# **GRAU DE CONFIABILIDADE NA REAPLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA ELABORADO PARA OUTROS ESTUDOS CIENTÍFICOS**

## **AUTORES**

**ADRIANO JOSÉ DA SILVA**

Fundação Universidade de Blumenau

ajs@al.furb.br

**ADRIANO LOURENSI**

Fundação Universidade Regional de Blumenau

lourensi@al.furb.br

**NELSON HEIN**

Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB

hein@furb.br

## **RESUMO**

O estudo tem por objetivo avaliar o grau de confiabilidade na reaplicação de questionários como instrumento de pesquisa elaborado para ser aplicado para outros estudos científicos utilizando-se para isto o modelo proposto por Alves (2005). A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo quanto ao seu objetivo, do tipo levantamento ou survey quanto aos procedimentos e quantitativo quanto a abordagem, com a utilização da análise fatorial, a população é formada por 141 contabilistas inscritos no CRC/RS na Delegacia Regional na cidade de Marau e a amostra final é formada por 37 participantes. A análise dos dados demonstraram que interpretando o fator 1, onde a maioria dos respondentes aponta para o cumprimento das normas editadas pelo CFC, mesmo que discordem de algumas ou de todas essas regras. No eixo 2 questões 1 que expressam o quanto os entrevistados consideram importante e relevante o Código de Ética do Contabilista. No último eixo de fatores a falta de consonância é explicada pelo índice de confiabilidade nas respostas dadas a estas duas questões, seu Alpha de Cronbach tem valor negativo de 0,2911, o que comprova tal afirmativa. Conclui-se que não é adequada a utilização de questionários já elaborados para testes em amostragens diferentes.

**Palavras- chave:** Ética. Código de Ética. Instrumentos de pesquisa.

## **ABSTRACT**

The study aims to assess the degree of reliability in the reapplication of questionnaires as a search tool developed to be applied to other scientific studies using for this the model proposed by Alves (2005). The research is characterized as a descriptive study on its goal, lifting or type of survey on procedures and on quantitative approach, with the use of factor analysis, the population is formed by 141 contabilistas entered in the CRC / RS in office Regional in the city of Marau and the final sample is formed by 37 participants. Data analysis showed that interpreting the factor 1, where the majority of respondents points to compliance with the standards published by CFCs, even if they disagree to some or all of those rules. In axis 2 issues 1 que express how much the respondents consider important and relevant to the Code of Ethics of accounting. In the last axis of the lack of factors line is explained by the index of confidence in the answers to these questions, your Cronbach's Alpha has negative

value of 0.2911, which proves that affirmative. It is not appropriate to use questionnaires already developed for testing in different samples.

**Keywords:** Ethics. Code of Ethics. Instruments of research.

## Área Temática: Ensino de administração

### 1 INTRODUÇÃO

Com a ausência de regras para uma conduta ética na sociedade e em especial na sociedade empresarial e punição para aqueles que as infringem de alguma forma, pode acarretar sérias conseqüências no meio empresarial, como aconteceu na sociedade norte americana com o pedido de falência e concordata de grandes empresas, como a *ENRON*, *WORLD COM*, entre outras.

Perdendo a confiança o mercado de capitais e fundos de aposentadoria norte americano, e em resposta a esses escândalos, o congresso norte americano rapidamente criaram a Lei *Sarbanes-Oxley Act*.

A Lei criada pelos senadores Paul *Sarbanes* e Michael *Oxley* e promulgada em julho de 2002 pelo congresso norte-americano foi acatada pela *SEC* (*Securities and Exchange Commission*) sendo esta lei uma referência de conduta ética a ser empregada pelas empresas com títulos negociados na bolsa de valores dos Estados Unidos da América (EUA).

Com a regulamentação do estado sobre a atividade contábil, a sociedade percebeu que os interesses corporativos afetavam os indivíduos da sociedade. No campo da ética contábil no Brasil, por meio do código civil, estabeleceram-se vínculos entre o empresário e o contabilista, que, caso apoiado em algum ato doloso contra terceiros, serão responsabilizados criminalmente conforme código civil vigente pelos atos ilícitos cometidos pelos profissionais da contabilidade.

Ainda o código de ética profissional, além da função social, serve como orientação ao contabilista, reconhecendo se determinada situação pode ser entendida como uma questão ética, do ponto de vista profissional. Estes contêm parâmetros que auxiliam o profissional nas tomadas de decisões éticas e fazem com que este adote uma atitude pessoal de acordo com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade.

Outro fator relevante que também deve ser tratado é a conduta do contabilista em relação aos colegas de classe, devendo ser pautado o respeito, apreço e solidariedade em harmonia com a classe. Para que tenha êxito em seu papel, é necessário que apresente um comportamento igual a que espera de seus colegas de profissão, lembrando que lida com o fator humano, apesar do seu profissionalismo.

As penalidades previstas pelo código de ética para o profissional são aplicadas conforme a gravidade da infração, podendo ser advertência reservada, censura reservada ou censura pública, podendo ainda ser por suspensão do exercício profissional ou multa, conforme exposto no artigo 12 do código de ética. Sendo o agente que irá aplicar a punição ao contabilista o órgão regulador da classe, o Conselho Regional da Contabilidade de cada unidade da federação no caso do Brasil onde o mesmo encontra-se inscrito.

Por meio do código de ética é possível que o profissional contábil possa adaptar sua personalidade e o seu comportamento, para os procedimentos profissionais. Ainda suas razões e convicções acarretam valores para sua vida pessoal, e podendo refletir um grande senso de responsabilidade perante a sociedade e principalmente a sua própria família.

Assim, diante deste contexto, onde os relacionamentos sociais aumentam com o advento da globalização, torna-se fundamental que indivíduos, profissionais, pertencentes a estes grupos sociais ajam com responsabilidade, com ética, em suas respectivas carreiras de trabalho.

A ética tem sido tema constante e de notada relevância em diversos trabalhos acadêmicos que objetivam avaliar os benefícios oriundos de um comportamento ético ao meio empresarial. Em contabilidade esta tendência é mantida, pesquisadores cada vez mais atentam para estudos que visam demonstrar a importância da ética na atividade do contabilista.

O trabalho desenvolvido por Santos (2005) que originou a tese intitulada “Adesão do contabilista ao código de ética de sua profissão: um estudo empírico sobre percepções”. O autor buscou exatamente o que se contextualizou nesta introdução, reunir, através de fundamentação teórica, referências e conceitos relacionados à ética geral e profissional em contabilidade, sempre enfatizando a necessidade da aplicabilidade efetiva destes conceitos ao exercício da profissão.

Ainda de acordo com Alves (2005) buscou também averiguar se os preceitos do Código de Ética Profissional do Contabilista eram entendidos e utilizados pelos profissionais atuantes na área. Para tanto, fez uso de uma pesquisa exploratória cujo instrumento foi o questionário.

É comum, no campo das ciências sociais aplicadas o uso de questionários para averiguar determinada tendência em uma amostra de indivíduos. Comum também é o uso de questionários elaborados por outros pesquisadores e aplicados em diferentes amostragens de pesquisa.

Diante do exposto surge a questão problema a ser debatida neste artigo: ***Há confiabilidade em pesquisas que se utilizam de instrumentos de pesquisa especialmente elaborados para outros estudos?***

Posto isto, o estudo tem por objetivo avaliar o grau de confiabilidade na reaplicação de questionários como instrumento de pesquisa elaborado para ser aplicado para outros estudos científicos utilizando-se para isto o modelo proposto por Alves (2005).

A escolha do tema justifica-se por todo exposto, no que se refere ao entendimento da ética em contabilidade, e pela necessidade de aprofundar conhecimentos que levem o leitor a compreender que instrumentos de pesquisa precisam estar adequados às populações e as amostragens para que os estudos não demonstrem realidades distorcidas e sem comprovação científica. Além disso, pode-se justificar este estudo pelo fato que ele demonstra algumas técnicas de tratamento estatísticos muito utilizáveis no campo das ciências sociais aplicadas.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo quanto ao seu objetivo, do tipo levantamento ou survey quanto aos procedimentos e quantitativo quanto a abordagem, com a utilização da análise fatorial, a população é formada por 141 contabilistas inscritos no CRC/RS na Delegacia Regional na cidade de Marau e a amostra final é formada por 37 participantes.

Por fim, resta salientar que este estudo apresenta-se estruturado da seguinte forma: introdução, contempla-se a fundamentação teórica, a metodologia utilizada na pesquisa, a análise dos dados coletados, as considerações finais e, por fim, as referências que dão sustentação ao trabalho.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Ética em contabilidade**

Alguns autores consideram que a palavra ética e moral possuem o mesmo significado. Dentre esses autores destaca-se Lisboa (1997, p.24) que afirma que a ética e a moral são “um

conjunto de costumes tradicionais de uma sociedade, considerando estas como condutas de seus membros”. A moral pode ser considerada como o conjunto das normas e regras que atraem a aprovação para o comportamento dos indivíduos numa sociedade.

A contabilidade tem suas próprias normas doutrinárias para possibilitar a que sejam alcançados os verdadeiros objetivos a que ela se propõe. Neste contexto, e não considerando menos importantes as demais, iremos tratar no presente trabalho de algumas questões inerentes às premissas éticas.

Para adentrarmos numa discussão mais específica sobre o assunto, torna-se mister enfatizar a própria origem da palavra. Nas informações históricas vamos encontrar essa origem calcada em bases da idade antiga, quando sabemos que os povos daquela época nos deixaram legados muito importantes que possibilitam a continuidade de determinados estudos. Assim, etimologicamente a palavra ética vem do grego *ethos* e no latim *mores*. Esta é apenas uma informação, pois nossa expectativa é a de que não haja uma ansiedade maior do ponto de vista etimológico para que estas questões sejam tratadas em profundidade no presente trabalho, tendo em vista o cuidado de não correremos o risco de que o assunto não seja bem explorado, e venha fugir de nosso domínio, tal é a complexidade do mesmo.

Dentro deste enfoque, a abordagem será centrada em aspectos que envolvam a própria aplicabilidade de questões de natureza ética, entretanto, as discussões deverão se prolongar e para que o assunto possa ser mais amplamente discutido, com vistas ao aprimoramento de questões que suscitam novas opiniões, não apenas em fóruns específicos, mas durante toda a vida profissional de cada contabilista.

Dentre as definições vale ressaltar que ética é para Nash apud Lisboa (1996) é o estudo da forma pela qual normas morais pessoais se aplicam às atividades e aos objetivos da empresa comercial. Não se trata de um padrão moral separado, mas estudo de como o contexto dos negócios cria seus problemas próprios e exclusivos à pessoa moral que atua como um gerente desse sistema.

Ainda Baumhart apud Lisboa (1996) “é ético tudo o que está em conformidade com os princípios de conduta humana; de acordo com o uso comum, os seguintes termos são mais ou menos sinônimos de ético: moral, bom, certo, justo, honesto”.

O senso comum revela que ser ético é para o indivíduo a oportunidade de poder expressar sua verdadeira personalidade e moral, independente de qual seja a situação ou momento, ou seja, “ciência da moral”.

Os conceitos se afinam com os propósitos almejados, entretanto, neste último, observa-se tal são a profundidade que representa a questão ética, de onde se conclui que não se podem desprezar os ensinamentos antigos de que as sociedades necessitam estarem organizadas e devidamente articuladas protegidas por um conjunto de normas que representarão os alicerces necessários ao direcionamento dos rumos que a sociedade deverá tomar.

Neste particular, a profissão contábil continuará avançando em passos firmes e largos conduzida por profissionais que estejam efetivamente comprometidos com o verdadeiro objetivo da contabilidade.

Em outra abordagem, Lisboa (1996) esclarece que “a ética ou moralidade das pessoas ou grupos não consiste meramente no que elas fazem costumeiramente, mas no que elas pensam que é correto fazer, ou são obrigadas a isso”.

Muito se tem escrito sobre ética, valores, moral e cultura; todo indivíduo e organizações precisam estar atentos não só às suas responsabilidades econômicas e legais, mas também às suas responsabilidades éticas, morais e sociais. Essa responsabilidade ética corresponde a valores morais específicos.

Valores morais que dizem respeito a crenças pessoais sobre comportamento eticamente correto ou incorreto, tanto por parte do próprio indivíduo quanto com relação a outros. É dessa maneira que os valores morais e éticos se completam. A moral pode ser vista como um

conjunto de valores e de regras de comportamento que as coletividades, sejam elas nações, grupos sociais ou organizações, adotam por julgarem corretos e desejáveis, ou seja, a melhor maneira de agir coletivamente, o que é bem ou mal, o permitido e o proibido, o certo e o errado, a virtude e o vício.

O profissional da área contábil deve exercer com ética as atribuições e prerrogativas que lhes são prescritas através do Código de Ética editado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) assim como, desenvolver uma consciência voltada a atender as responsabilidades para com a sociedade enquanto indivíduo.

Somente com condutas pautadas na responsabilidade ética, moral e social é que o profissional poderá se desenvolver, principalmente o profissional contábil, que é o responsável pela alimentação das informações que os usuários tomam como base e parâmetro para tomarem suas decisões de investimento ou gestão.

Em que pese o exposto, tem-se agora a necessidade de identificar, entre tantos, um trabalho que expresse adequadamente a conceituação teórica sobre ética profissional em contabilidade, suas relações formais e informais relacionadas à contabilidade e o exercício legal da profissão. O trabalho escolhido para análise neste artigo foi à tese de Alves (2005), pelos motivos a seguir relatados.

## 2.2 Adesão do contabilista ao código de ética de sua profissão

Ao introduzir sua tese Alves (2005, p.12) relata que “qualquer esforço de manutenção ou melhoria da credibilidade de uma organização deve levar em conta o fator humano” e complementa enfatizando que as organizações vêm implementando políticas e regras de conduta com o objetivo de minimizar os riscos de uma ação individual acarretar prejuízos à organização.

Ao enfatizar a questão dos riscos implícitos em atividades humanas individualizadas, o autor já põe em evidência o contexto em que seu trabalho se desenrolará, o meio empresarial. É natural que se associe a contabilidade a esta esfera da vida social.

Dessa forma Alves (2005, p.12) destaca que “a classe contábil precisa manter altos padrões éticos junto a sociedade, como pré-requisito essencial para sua própria sobrevivência”.

Nesse contexto, em que a classe contábil, de maneira majoritária, deve concordar em seguir as regras impostas pelo Código de Ética Profissional do Contabilista, objetivando sobreviver como classe profissional, para que todos se sintam obrigados a cumprir o Código, surge à questão-problema do trabalho de Alves (2005, p.13): “qual a percepção da classe contábil quanto aos princípios, os deveres, as obrigações e as sanções contidas no Código de Ética Profissional do Contabilista?”

Nota-se que a premissa básica de seu trabalho é que o Código de Ética deve ser aceito de modo consensual pela categoria. Isto denota a preocupação de Alves (2005) em evidenciar em seu trabalho, como não poderia deixar de ser pois trata-se do problema a ser investigado, a percepção que os contabilistas tem de seu Código de Ética.

O objetivo do trabalho de Alves (2005, p.13) é “conhecer as percepções do contabilista a respeito do Código de Ética Profissional do Contabilista” o que remete aos objetivos específicos do estudo

- 1) Verificar se a percepção do profissional a respeito da importância do CEPC com guia de conduta influencia-o a cumprir as normas contidas nesse Código.
- 2) Verificar se a percepção do contabilista a respeito da gravidade da infração ética é associada à sua percepção a respeito da sanção a ser aplicada ao infrator do CEPC.
- 3) Constatar se a avaliação teleológica, a qual contém situações atenuantes e agravantes não contidas no CEPC, é capaz de influenciar o julgamento ético do contabilista em relação a infrações cometidas por um colega de profissão.
- 4) Examinar se fatores individuais (o sexo, a idade, o tempo de registro no CRC, entre outros) afetam a percepção do indivíduo quanto ao cumprimento das normas contidas no CEPC.

O trabalho de Alves (2005) buscou conhecer as percepções do profissional de contabilidade a respeito de seu código de ética. Suas conclusões referem-se a este objetivo geral. Inicialmente, o referencial teórico de sua tese abordou os diferentes modelos de tomadas de decisões éticas, os quais enfocam a tomada de decisão no ambiente empresarial, desconsiderando a relevância dos códigos de ética de profissões regulamentadas no exercício da atividade contábil.

Dessa forma, Alves (2005, p.223) destaca que “foi necessário construir um modelo de tomada de decisões que considerasse aspectos mais relevantes já pesquisados sobre o tema [...] uma vez abordado esse modelo, tornou-se viável cumprir os quatro objetivos específicos traçados para este estudo”.

Como o artigo busca analisar a confiabilidade das questões que relatam se a percepção do profissional a respeito da importância do CEPC influencia a cumprir as normas contidas nesse código, ou seja, o segundo bloco de questões, trata-se aqui somente do primeiro objetivo específico da tese em questão.

Assim, Alves (2005, p.244), conclui que “a análise dos resultados evidenciou que apenas 44,4% dos contabilistas se dispõem a cumprir totalmente o código, mesmo que discordem parcial ou totalmente de suas normas. É um percentual baixo.”

Sob este aspecto o autor sugere medidas que podem implementar possíveis melhorias, visando ampliar a propensão dos profissionais em cumprir os seus preceitos. Tais medidas vão desde a aplicação de modelos cognitivos e teleológicos, passando por modelos de tomada de decisões, até a relevância de fatores situacionais para tomada de decisão ética.

Por fim Alves (2005, p. 231) conclui que “na visão deste pesquisador, as conclusões a que se chegou sinalizam a urgência de a área acadêmica voltar-se mais para o tema do processo de tomada de decisão ética em contabilidade. Escândalos recentes envolvendo a conduta ética na área contábil, ocorridos no Brasil e em outros países expuseram a importância dessa investigação”.

Percebe-se que em toda sua tese Alves (2005) preocupa-se fundamentalmente em enfatizar a importância de novas pesquisas e estudos que evidenciem a necessidade da ética nas relações profissionais da contabilidade.

### 3 MÉTODO DA PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo quanto ao seu objetivo, do tipo levantamento ou survey quanto aos procedimentos e quantitativo quanto a abordagem, com a utilização da análise fatorial, a população é formada por 141 contabilistas inscritos no CRC/RS na Delegacia Regional na cidade de Marau e a amostra final é formada por 37 participantes.

Na opinião de Cervo e Bervian (2002,p.66), pesquisa descritiva é a “a pesquisa que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.” Do mesmo modo, Gil (1999) diz que uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

Na opinião de Gil (1999, p. 73) a pesquisa do tipo levantamento ou *survey*,

se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

A característica dessa pesquisa deve-se ao fato da interrogação direta dos contabilistas inscritos no Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul.

Quanto à abordagem para a análise da pesquisa será adotada a pesquisa quantitativa, pois serão empregados instrumentos estatísticos. Richardson (1999, p. 70) afirma que a abordagem quantitativa

Caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficientes de correlação análise de regressão etc.

A princípio o método quantitativo representa a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando maior segurança nas inferências.

Neste estudo, os dados foram tratados pelo método de Análise Fatorial. Para Pereira (2004), a análise fatorial é uma técnica multivariada que se aplica à identificação de fatores num conjunto de medidas realizadas. De acordo com Pestana & Gageiro (2000), trata-se de instrumento que possibilita organizar a maneira como os sujeitos interpretam as coisas, indicando as que estão relacionadas entre si e as que não estão. Eles acrescentam que esta análise permite ver até que ponto diferentes variáveis têm subjacente o mesmo conceito (fator).

Optou-se pelo uso do método de análise de componentes principais com rotação *Varimax* que permite a redução de variáveis ou a redução de fatores. Desta forma, conforme é defendido por Hair et al (1998), buscou-se uma seleção de cargas fatoriais mais significativas, escolhendo as que apresentaram valores acima de 0,500 (corte das cargas fatoriais) para que os resultados não ficassem muito distribuídos.

Para realizar o tratamento dos dados, empregou-se o *software* SPSS base 10.0, escolhendo *eigenvalues* (valores próprios) acima de 1,0 conforme sugere Hair et al (1998), ou seja, retêm-se apenas os fatores que apresentam valores próprios maiores que 1, obedecendo ao critério de normalização de Kaiser. Outro aspecto importante na análise fatorial é determinar a confiabilidade interna dos dados obtidos e a precisão da escala.

Foi realizado o teste de adequação de amostragem de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO test), que mostra se os dados podem ser tratados pelo método de análise fatorial. O resultado obtido nesse teste mostra o valor de 0,803. De acordo com Pereira (2004), se este valor estiver na casa dos 0,80 indica uma boa adequação à análise fatorial.

Fez-se também o teste de Esfericidade de Bartlett. Para Hair et al (1998) e Pereira (2004), propõe-se mostrar se a matriz de correlação tem aderência à matriz identidade, que indica se as variáveis são não-relacionadas. Para os dados obtidos, o valor do referido teste mostrou significância menor que 0,0001 indicando que há um nível de probabilidade muito adequado para a correlação entre variáveis e, portanto, o método de Análise Fatorial é, novamente, confirmado como possibilidade de uso para o tratamento dos dados.

Por fim, realizou-se o teste de Alpha de Cronbach para verificar o grau de consistência interna da escala. Esta medida dá a proporção da variabilidade nas respostas que resulta de diferença entre as respostas dos sujeitos (alunos). Ou seja, as diferenças das respostas devem-se ao fato dos sujeitos terem diferentes opiniões e não devido a diferentes interpretações do instrumento. Segundo Ledesma, Ibañes e Mora (2002), na Teoria Clássica dos Teses (TCT), o método de consistência interna é o caminho mais usual para estimar a confiabilidade das provas, escalas ou teses, quando se utilizam conjuntos de itens ou reativos que se espera avaliem o mesmo atributo. A principal vantagem deste método é que ele requer somente a administração de um prova, ademais, os principais coeficientes de estimação baseados neste enfoque são simples de calcular e estão disponíveis com opção de análise nos programas estatísticos mais conhecidos, como o SPSS, Statistica e o SAS.

Nesta categoria de coeficientes, Alpha de Cronbach é, sem dúvida, o mais amplamente utilizado pelos pesquisadores. Ele estima o limite inferior do coeficiente de confiabilidade e é representado pela seguinte expressão:

$$\alpha = \left( \frac{k}{k-1} \right) \left( 1 - \frac{\sum S_i^2}{S_{sum}^2} \right)$$

Este coeficiente mede a fidelidade do teste em função de dois termos: o número de itens e a proporção de variância total da prova devida a covariância entre suas partes. Assim, isto

significa que a confiabilidade dos dados depende da longitude da prova e da covariância entre seus itens.

O cálculo do coeficiente em questão mostra se a proporção da variabilidade nas respostas resulta de diferenças dos inquiridos ou de algum tipo de inconsistência do questionário, o que pode levar a diferentes interpretações por parte dos sujeitos da pesquisa, provocando vieses significativos nos dados obtidos. Para Cronbach (1996) e Churchill Jr.(1999) valores entre 0,600 e 0,800 são considerados bons para uma pesquisa exploratória, mostrando que os dados são confiáveis e o instrumento tem boa qualidade para interpretação.

### 3.1 Coleta dos dados

Este estudo tem por objetivo reunir elementos que comprovem ou refutem a replicação de instrumentos de pesquisa a outras amostragens que não a inicialmente sondada.

Um dos principais e mais utilizados instrumentos de pesquisa é o questionário, que é a ferramenta principal utilizada por Alves (2005) no desenvolvimento de sua tese.

Assim, o instrumento de pesquisa utilizado por Alves (2005) é o questionário, haja vista que tal instrumento tem condições de explicitar a percepção dos indivíduos participantes da amostra acerca do tema desenvolvido, nesse caso a ética profissional em contabilidade.

Sobre este instrumento de pesquisa, Beuren (2006, p. 130), destaca que “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador”.

Os dados foram obtidos por meio de levantamento amostral (*survey*), com escala de atitudes de Likert. De acordo com Mattar (1997), trata-se de uma escala na qual os respondentes são solicitados não só a concordarem ou discordarem das afirmações, mas também, a informarem qual o seu grau de concordância ou de discordância.

Utilizou-se, para este estudo, a segunda parte do questionário de pesquisa de Alves (2005) que trata essencialmente da percepção dos respondentes sobre o Código de Ética Profissional do Contabilista.

A coleta dos dados deu-se por meio da aplicação do questionário de pesquisa, retirado da tese de Alves (2005), a contabilistas registrados sob a circunscrição da Delegacia Regional do CRC/RS de Marau (RS).

### 3.2 População e amostra

População da pesquisa é formada por 141 contabilistas ativos registrados na delegacia regional do CRC/RS de Marau (RS), localizada no norte do Estado. Por população entende-se, segundo Cervo e Bervian (2002), um conjunto de pessoas, de animais ou de objetos que representem a totalidade de indivíduos que possuam as mesmas características definidas para um estudo.

Na concepção de Marconi e Lakatos (1996, p. 37), “amostra é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

Assim, a amostra deste estudo compreende a 37 contabilistas que responderam o questionário de pesquisa extraído do trabalho de Alves (2005).

A coleta das características da amostra de pesquisa foi feita por meio de questões de natureza socioeconômico apresentadas na primeira parte do questionário. Os resultados, que definem quem são os respondentes e suas características profissionais serão apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1 - Características da amostra de pesquisa**

<b>Categoria</b>	<b>Fr Absoluta</b>	<b>Fr Relativa</b>
Contador	26	70%
Contador Conselheiro	0	0%
Tec Contabilidade	11	30%
Tec Contabilidade Conselheiro	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>



<b>Idade</b>	<b>Fr Absoluta</b>	<b>Fr Relativa</b>
entre 20 e 30 anos	10	27%
entre 30 e 40 anos	9	24%
entre 40 e 50 anos	10	27%
acima de 50 anos	8	22%
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>
<b>Tempo de registro</b>	<b>Fr Absoluta</b>	<b>Fr Relativa</b>
entre 1 e 10 anos	24	65%
entre 10 e 20 anos	5	14%
entre 20 e 30 anos	4	11%
acima de 30 anos	4	11%
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>
<b>Posição no mercado de trabalho</b>	<b>Fr Absoluta</b>	<b>Fr Relativa</b>
Aposentado	1	3%
Autônomo	15	41%
Desempregado	0	0%
Empregado	16	43%
Empregador	5	14%
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Dados da pesquisa.**

Os dados acima caracterizam a amostra de pesquisa principalmente porque abordam características essencialmente profissionais dos entrevistados. Nota-se que entre os respondentes há predominância, em 70%, de contadores, com idade entre 30 e 50 anos, registrados no CRC/RS há 10 anos e que são, em sua maioria, contadores autônomos e empregados de organizações.

Além destes dados a pesquisa permitiu também abordar outros aspectos da amostra como a predominância do gênero masculino (59% dos entrevistados respondentes) e que, em sua maioria, não possuem outros cursos superiores concluídos (78% dos casos).

Com intuito de alcançar o objetivo proposto por este artigo e obedecendo as regras metodológicas de pesquisa, apresentam-se, a seguir, a análise dos dados coletados.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

A primeira etapa na análise dos dados foi a determinação dos autovalores e inércias, que acabam por dividir as questões em grupos com maior e menor significância. Na Tabela 2 tem-se tal apresentação.

**Tabela 2 - Autovalores e inércias dos dados**

<b>Número do eixo principal</b>	<b>Autovalor</b>	<b>% Inércia total</b>	<b>% Inércia acumulada</b>
1	2,0038	25,0	25,0
2	1,7268	21,6	46,6
3	1,2053	15,1	61,7
4	0,9420	11,8	73,5
5	0,7123	8,9	82,4
6	0,6509	8,1	90,5
7	0,4697	5,9	96,4
8	0,2890	3,6	100,0

**Fonte: dados da pesquisa**

Os dados apresentados na Tabela 2 permitem concluir que os dados serão divididos em três categorias de maior significância no grupo analisado.

Assim tem-se, observando a inércia total dos grupos, que o primeiro eixo, ou o fator 1, representa sozinho 25% da variância total, ao passo que os fatores 2 e 3 correspondem a 21,6% e 15,1%, respectivamente, da variância total. Juntos, os três fatores representam 61,7% da variância total.

O próximo passo da pesquisa remete à Tabela 3, onde se encontram a distribuição das questões (Q10, Q11, Q12...) de acordo com sua familiaridade com cada eixo anteriormente identificado.

**Tabelas 3 - Estatísticas e coordenadas das variáveis**

Variável	Média	Desvio padrão	Menor valor	Maior valor	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3
Q10	4,48649	0,975971	1	5	0,334	-0,671	0,069
Q11	2,91892	1,40228	1	5	0,545	0,121	0,642
Q12	4,37838	0,910935	1	5	0,625	0,132	-0,386
Q13	3	1,5422	1	5	0,543	0,622	0,294
Q14	4,2973	0,80084	2	5	-0,031	0,682	-0,041
Q15	3,97297	0,787966	2	5	-0,023	0,488	-0,611
Q16	3,97297	0,914936	2	5	0,587	-0,393	-0,413
Q17	4,43243	0,718126	2	5	0,751	0,001	-0,085

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que as questões objeto deste estudo foram ordenadas de modo a evidenciar grupos que se assemelham pelas respostas dadas pelos entrevistados.

As oito questões foram agrupadas em três eixos determinados anteriormente por seus autovalores. Assim, apresentam-se, na Tabela 3, os valores em destaque que determinam os grupos de questões que, por meio de suas respostas, assemelham-se.

Sob este aspecto o Quadro 1 apresenta as questões agrupadas de forma a evidenciar quais se assemelham por meio das respostas. A mesma Tabela mostra também o grau de confiabilidade, medido através do Alpha de Cronbach, dos agrupamentos.

Questões	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3
Q12 – O profissional que infringe as normas do Conselho Federal de Contabilidade é punido por este órgão.	0,625		
Q16 – O código de ética ajuda a reduzir as minhas dúvidas em relação aos problemas éticos que ocorrem em meu dia-a-dia como profissional de contabilidade.	0,587		
Q17 – Cumpro todas as normas elaboradas pelo Conselho Federal de Contabilidade, mesmo que discorde de algumas ou de todas.	0,751		
Q10 - O código de ética é importante para guiar minha conduta profissional em relação à classe contábil e à sociedade.		0,671	
Q13 – O Código de Ética é irrelevante para guiar minha conduta profissional em relação aos meus clientes ou superiores no trabalho.		0,622	
Q14 – Eu já li o Código de Ética da profissão contábil.		0,682	
Q11 – Devemos cumprir somente aquelas normas elaboradas pelo Conselho Federal de Contabilidade que julgamos corretas.			0,642
Q15 – As normas do Código de Ética são claras e não deixam dúvida quanto ao seu sentido.			0,611
<b>Alpha de Cronbach</b>	<b>0,5842</b>	<b>-0,1923</b>	<b>-0,2911</b>

**Quadro 1- Distribuição das questões com as cargas fatoriais**

Fonte: Dados da pesquisa

Interpretando o fator 1, que responde por 25% da variância, observa-se que trata-se de uma dimensão que abrange concepções acerca da legalidade das questões éticas. Em outras palavras, são questões que normatizam os preceitos éticos através do Código de Ética do Contabilista. Trata-se, portanto, de questionamentos que põe a prova a de ontologia, o senso do dever cumprir, aos respondentes.

Entre as questões do primeiro eixo, destaca-se a de número 17 (Q17), onde a maioria dos respondentes aponta para o cumprimento das normas editadas pelo CFC, mesmo que discordem de algumas ou de todas essas regras. A seguir (Q12), os respondentes denotam sua

credibilidade no CFC ao demonstrar que este órgão pune os infratores, enfatizando ainda mais a questão da ética como um dever.

Por fim, na questão de número 16 (Q16), os respondentes acreditam, de forma duvidosa, que realmente o Código de Ética Profissional do Contabilista ajuda a dirimir as dúvidas do dia-a-dia relativo à ética, ou seja, os respondentes evidenciam que ainda pairam dúvidas em relação à aplicabilidade do Código de Ética no ambiente social de trabalho.

Assim, em que pese o exposto, o primeiro bloco de questões apresenta um grau de confiabilidade baixo, medido por meio de Alpha de Cronbach, baixo (0,5842), quando o ideal aponta para um fator que gira entre 0,6 e 0,8. A análise global deste eixo deixa clara essa discrepância, apesar de existirem relações entre as três questões em análise, as respostas não deixam claro qual o entendimento dos entrevistados em relação às normas éticas que regem a profissão contábil.

No eixo 2 encontram-se as questões 10, 13 e 14 (Q10, Q13 e Q14) que expressam o quanto os entrevistados consideram importante e relevante o Código de Ética do Contabilista. Este grupo de questões corresponde a 21,6% da variância total.

Aqui, nenhuma das questões destaca-se, todas apresentam um grau de significância parecido o que denota certa similaridade nas respostas. O fato dos respondentes afirmarem terem lido o código de ética já é suficiente para provar a importância desta norma.

Apesar do exposto, quando se analisa a confiabilidade deste grupo de questões percebe-se uma total falta de sintonia entre as respostas. Alpha de Cronbach nesse caso apresenta valor negativo de 0,1923, um péssimo índice de confiabilidade.

Este fenômeno explica-se, em parte, por dois motivos. O primeiro remete ao fato de que os respondentes não atentaram para os demais questionamentos do instrumento de pesquisa, ou seja, as respostas desse eixo foram dadas sem a devida atenção às demais perguntas. O segundo fato denota que talvez as questões realmente não fossem bem formuladas e distribuídas no instrumento.

Por fim, no último eixo de fatores, encontram-se duas questões, 11 e 15 (Q11 e Q15), que não tem afinidade uma com a outra. A primeira (Q11) refere-se ao cumprimento do Código de Ética, que se relaciona mais especificamente ao primeiro eixo fatorial. A segunda questão (Q15) tem muito mais relação ao segundo eixo fatorial, que trata da relevância do Código de Ética, do que com a outra questão que faz parte deste terceiro eixo fatorial.

Esta falta de consonância é explicada pelo índice de confiabilidade nas respostas dadas a estas duas questões, seu Alpha de Cronbach tem valor negativo de 0,2911, o que comprova tal afirmativa.

Os resultados encontrados neste último grupo são explicados, parte por tratarem-se outros indivíduos entrevistados que, talvez não tenham entendido o sentido global do questionário, e parte pela incorreta elaboração do instrumento de pesquisa.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve por objetivo avaliar o grau de confiabilidade na reaplicação de questionários como instrumento de pesquisa elaborado para ser aplicado para outros estudos científicos utilizando-se para isto o modelo proposto por Alves (2005).

A questão que norteou o estudo e para qual se procurou obter respostas foi: *Há confiabilidade em pesquisas que se utilizam de instrumentos de pesquisa especialmente elaborados para outros estudos?*

A pesquisa caracterizou-se como um estudo descritivo quanto ao seu objetivo, do tipo levantamento ou survey quanto aos procedimentos e quantitativo quanto a abordagem, com a utilização da análise fatorial, a população foi formada por 141 contabilistas inscritos no CRC/RS na Delegacia Regional na cidade de Marau e a amostra final é formada por 37 participantes.

Assim de acordo com a análise dos dados pode-se concluir que, considerando a segunda parte do questionário de Alves (2005) aplicada a uma amostragem diferente daquela inicialmente estudada por ele, têm-se evidências marcantes que acabam por desaconselhar o uso da técnica de replicação de questionários.

Dessa forma a primeira evidência fica clara quando se depara com a ordem das questões. Observando as Tabelas 2 e 3, cuja função é demonstrar o agrupamento das questões e a sua distribuição, nota-se que perguntas distantes apresentadas por Alves (2005) mostraram-se semelhantes, considerando os resultados da pesquisa, agrupando-se nos mesmos eixos.

Por outro lado fato das questões não estarem agrupadas pela ordem se dá por dois motivos. O primeiro refere-se à possibilidade dos respondentes efetivamente não terem compreendido as questões, logo, as respostas apresentaram-se enviesadas e sem confiabilidade. O segundo fato pode evidenciar que as questões realmente não foram bem elaboradas por Alves (2005), considerando-se, evidentemente, esta amostra de pesquisa.

Por isso outra constatação importante a ser levada em consideração no estudo diz respeito diz respeito a pouca confiabilidade nas respostas dadas pelos respondentes. Esta conclusão é extraída da análise no Quadro 1.

Resumindo observa-se que, em todos os agrupamentos de questões, realizados por teste estatístico, o coeficiente Alpha de Cronbach, que mede a confiabilidade de respostas, é baixo. Com exceção do eixo 1, onde este coeficiente é muito próximo do ideal (0,6 e 0,8), ou seja, 0,5842, nos demais este grau medido de confiabilidade apresenta-se negativo, demonstrando uma completa falta de uniformidade nas respostas apresentadas e, logo, baixa confiabilidade em pesquisa que replique tal questionário.

Por fim, conclui-se que não é adequada a utilização de questionários já elaborados para testes em amostragens diferentes. Esta conclusão deriva do desordenamento das questões e também pelo baixo grau de confiabilidade medido através da Alpha de Cronbach.

## **BIBLIOGRAFIA**

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CFC. **Normas**: Resolução 803/96. - Brasília: CFC, 1996.

CHURCHIL, Jr. G.A. **Marketing research: methodological foundations**. 7 ed. New York: Inter-Thomson Publishing, 1999.

CROMBACH, L.J. **Fundamentos da testagem psicológica**. Trad. Silveira Neto e Veronese, M.A.V. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FRANCO, Hilário. **A evolução dos princípios contábeis no Brasil**. - São Paulo: Atlas, 1988.

HENDRIKSEN, Eldon S. & BREDÁ, Michael F. tradução de SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Teoria da contabilidade**. - São Paulo: Atlas, 1999.

HAIR, J.F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R.L.; BLACK, W.C. **Multivariate data analysis**. 5<sup>th</sup>. Edition, New Jersey: Prentice Hall, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. - 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LEDESMA, Rubén; IBAÑES, Gabriel Molina; MORA, Pedro Valero. **Análisis de consistência interna mediante Alfa de Cronbach**: un programa basado en gráficos dinâmicos. *Psico-USF*, v. 7, n. 2, p. 143-152, Jul./Dez. 2002

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. - São Paulo: Atlas, 1996.

MATTAR, Fauze. *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Atlas, 1997.

PEREIRA, J.C.R. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

PESTANA, M.H.; GAGEIRO, J.N. **Análise de dados para ciências sociais**: a complementaridade do SPSS. 2 ed. Lisboa: Edições Silabo, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

SILVA, Edgar de Lima, SANTOS, Rogério Ferreira dos SANTOS, Luís Paulo Guimarães. **Contador competitivo**: uma exigência na economia globalizada. *Jornal Eletrônico da SBPC*. Artigo, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.